

al-masam

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#25 (tomo 2) Jul. 2022

CARTA ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA DE PORTUGAL

**Espártaco no
Monte Vesúvio**

**A necrópole islâmica
do Arneiro, Carcavelos**

**Artes do couro no
medievo peninsular:
selas, arreios, escudos**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

RESUMO

Apresentação da necrópole islâmica do Arneiro (Carcavelos, Cascais), identificada em 1986 na abertura da actual Rua Josefa Galbis Diniz, e alvo de escavação arqueológica no ano seguinte.

O sítio revelou 15 sepulturas escavadas na rocha e 14 inumações, cinco delas ainda na posição de decúbito lateral direito, com a cabeça orientada a poente e a face virada para sudeste, na direcção da cidade santa de Meca. O estudo antropológico actual das ossadas recolhidas em 1987 identificou dois não adultos e dez adultos, entre os quais três mulheres e um homem.

O consumo alimentar desta população integrava cereais e/ou carnes duras, sendo evidentes patologias ligeiras em alguns dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Idade Média (islâmico); Necrópole; Sepulturas escavadas (na rocha); Antropologia biológica.

ABSTRACT

Presentation of the Islamic necropolis of Arneiro (Carcavelos, Cascais), identified when the present street Rua Josefa Galbis Diniz was opened in 1986 and excavated the following year.

The site uncovered 15 tombs excavated in the rock and 14 inhumations, five of which were still found in right lateral decubitus position, with their head turned west and their face looking southeast, in the direction of the holy city of Mecca.

A modern anthropological study of the bones recovered in 1987 has identified two non-adults and ten adults, among whom three women and a man. The food consumption of this population included cereals and/or dried meat and light pathologies were found in some of the individuals.

KEY WORDS: Middle ages (Islamic); Necropolis; Excavated tombs; Biological Anthropology.

RÉSUMÉ

Présentation de la nécropole islamique du Arneiro (Carcavelos, Cascais), identifiée en 1986 lors de l'ouverture de l'actuelle Rue Josefa Galbis Diniz, et objet d'une fouille archéologique l'année suivante.

Le site a révélé 15 sépultures creusées dans la roche et 14 inhumations, cinq d'entre elles encore dans la position de décubitus latéral droit, la tête orientée vers le couchant et le visage tourné vers le sud-est, dans la direction de la ville sainte de la Mecque.

L'étude anthropologique actuelle des ossements recueillis en 1987 a identifié deux non-adultes et dix adultes, parmi lesquels trois femmes et un homme.

Le régime alimentaire de cette population intégrait des céréales et/ou des viandes dures, étant évidentes des pathologies légères chez certains des individus.

MOTS CLÉS: Moyen Âge (islamique); Nécropole; Sépultures creusées; Anthropologie biologique.

¹ Associação Cultural de Cascais.

² Câmara Municipal de Cascais.

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

A Necrópole Islâmica do Arneiro, Carcavelos

Guilherme Cardoso ¹, José d'Encarnação ¹,

J. A. Severino Rodrigues ² e Carmen Pereira ²

Introdução

Localizada no lado sul da povoação do Arneiro, na freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, a necrópole encontrava-se implantada nos antigos terrenos de lavoura do Casal de Santa Maria, frente à rotunda da estrada Sassoeiros-Arneiro-Lage e junto ao portão da Casa da Manteiga da Quinta do Marquês de Pombal, já no concelho de Oeiras (Fig. 1).

Foi identificada durante uma aula prática de prospeção arqueológica que lecionámos aos elementos do Programa OTJ no Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Cascais, nos finais do ano de 1986, a pedido do amigo João Cabral.

De facto, ao passarmos por ali, verificámos que, em resultado do início da abertura da actual Rua Josefa Galbis Diniz, os trabalhos mecânicos de terraplanagem, ao removerem aproximadamente 1,8 m da cota do terreno original, haviam posto a descoberto um

FIG. 1 – Localização das necrópoles do Arneiro (Carcavelos) e do Rossio Pelado (Murches, Alcabideche), na planta do território de Cascais.



Topografia: José António de Oliveira.



FIG. 2 – Sarcófago de arenito da Antiguidade Tardia | AR.255.

conjunto de covachos, em corte, que, em alguns casos, apresentavam ossos longos seccionados. O facto chamou-nos de imediato a atenção, até porque já anteriormente, junto ao chafariz da localidade, havíamos identificado um sarcófago da Antiguidade Tardia (Fig. 2), proveniente dos terrenos que lhe ficam a sul (Fig. 3, ponto A), pertencente, por certo, a uma necrópole cristã não localizada (MIRANDA, CARDOSO e TEIXEIRA, 1988: 31 e 136).

Ficou, pois, decidido que se procederia a uma intervenção arqueológica, a fim de melhor se definir o que se via e agir em conformidade, de acordo com os resultados que viessem a ser obtidos.

Criou-se uma equipa, que, sob nossa orientação, integrou, além de elementos do referido programa OTJ, os membros do Gabinete de Arqueologia camarário e trabalhadores cedidos pela autarquia.

Os trabalhos

A escavação foi iniciada a 27 de abril e decorreu até 3 de julho de 1987.

Procedeu-se à marcação, em área, de um espaço de 37 x 2 m, no sentido norte-sul. Retiraram-se as duas primeiras camadas com cerca de 30/40 cm, cota a que se atingiu o substrato geológico, constituído por calcarenitos macios do Miocénico (RAMALHO *et al.*, 2001: 54-56).

Nas duas camadas superiores, de permeio, foram identificados materiais de épocas díspares, entre os quais o dormente de uma mó de rebolo (Fig. 5), lascas de sílex e pequenos fragmentos de cerâmica do Neolítico/Calcolítico, certamente provenientes de um provável povoado ou acampamento próximos. Estavam de mistura com fragmentos de recipientes cerâmicos dos séculos VII-VIII, entre os quais a boca de um jarro (Fig. 6) e fragmentos de telha da época islâmica, uma com decoração a pente e outra digitada (Fig. 7).

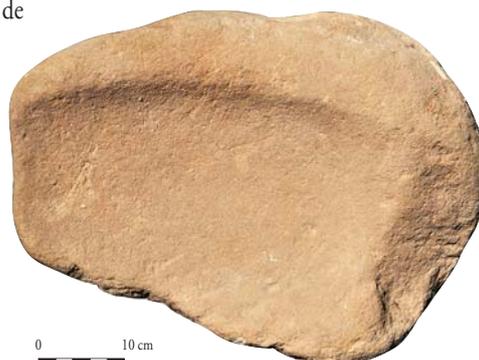


FIG. 5 – Dormente de mó manual de rebolo, de arenito. Neolítico/Calcolítico | AR.275.87. Fotografia: Guilherme Cardoso.

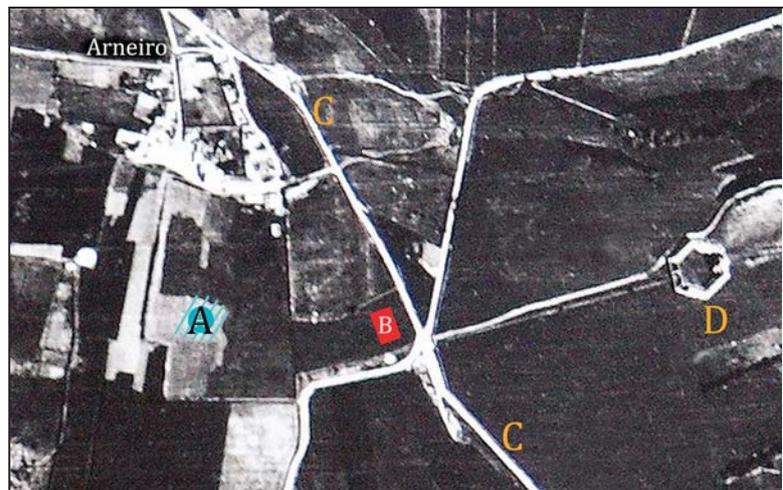


FIG. 3 – Vista aérea da zona da povoação do Arneiro, Carcavelos (cerca de 1945, fiada de São Julião da Barra-Albarraque, negativo 138).

- A. Área de onde é proveniente o sarcófago do Arneiro;
- B. Necrópole islâmica do Arneiro;
- C. Carreira de Oeiras-Sintra, provável via de época romana;
- D. Casa da Manteiga, antiga Quinta do Marquês de Pombal.



FIG. 4 – Vista aérea da necrópole após a escavação, sendo observada a área escavada e as valas de sondagem (1987).

FOTOGRAFIAS: Guilherme Cardoso.



FIGS. 6 e 7 – Fragmentos de jarro dos séculos VII-VIII | AR.221.87 (à esquerda) e de telhas dos séculos VIII-XII | AR.39.87 e AR.45.87 (à direita).



Esta mescla de artefactos evidencia que o terreno terá servido demoradamente como campo de lavoura, onde o estrume, misturado com lixos domésticos, foi sendo depositado e espalhado como fertilizante para a terra durante longos períodos.

Também fora de contexto, devido a esses séculos de lavoura com arado – cujas marcas facilmente se detetaram no substrato geológico –, recolheram-se fragmentos de calotes cranianas, não coincidentes com nenhuma sepultura, bem como fragmentos de faianças dos séculos XVII a XIX.

Na superfície regular formada pelo substrato geológico, distinguiu-se facilmente um conjunto de manchas de sedimentos com coloração ligeiramente mais escura, que punham em evidência o que logo se identificou como sendo covachos de sepulturas humanas.

Paralela a esta primeira área e a fim de melhor nos apercebermos da extensão e das características dos vestígios aflorados, abriu-se, a um metro para nascente, uma nova área, com 25 x 2 m, e, posteriormente, também a um metro para nascente, uma outra com 5 x 2 m. Após a escavação da banquetta que separava ambas as valas, atingiu-se, por conseguinte, uma área total de escavação de 169 m², não contabilizando algumas valas de sondagem, realizadas a nascente, onde não foram detetadas quaisquer sepulturas (Fig. 4).

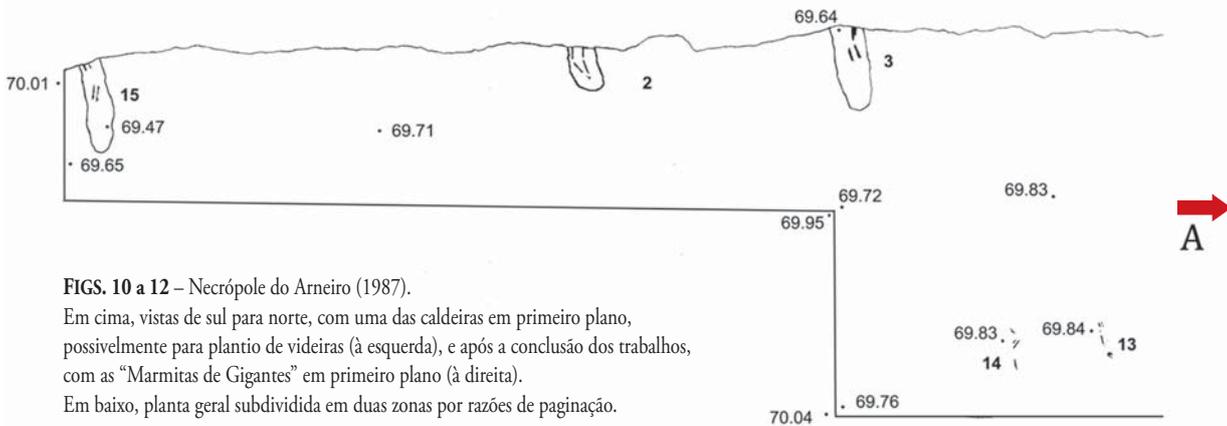


FIGS. 8 e 9 – Decorrer dos trabalhos na necrópole, vista de norte para sul (em cima) e início da escavação das “Marmitas de Gigantes”, no lado sul (à direita).

FOTOGRAFIAS: Guilherme Cardoso.



FOTOGRAFIAS: Guilherme Cardoso.

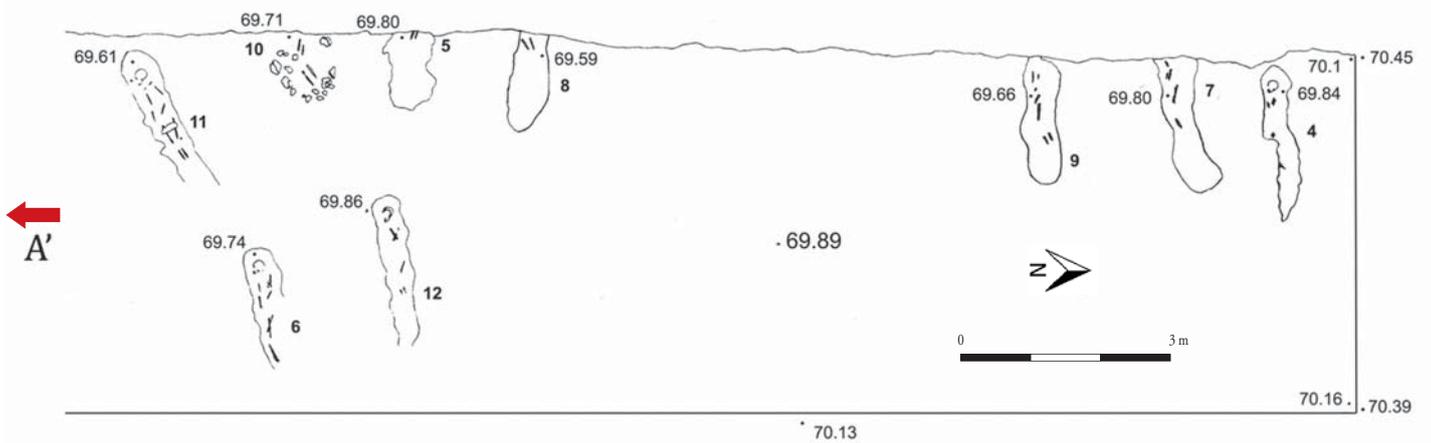


DESENHO: Severino Rodrigues.

FIGS. 10 a 12 – Necrópole do Arneiro (1987).

Em cima, vistas de sul para norte, com uma das caldeiras em primeiro plano, possivelmente para plantio de videiras (à esquerda), e após a conclusão dos trabalhos, com as “Marmitas de Gigantes” em primeiro plano (à direita).

Em baixo, planta geral subdividida em duas zonas por razões de paginação.





FOTOGRAFIAS: Guilherme Cardoso.

FIG. 13 – Na área central da necrópole observam-se, entre os covachos das sepulturas, os buracos para possível plantio de videiras.

As sepulturas

Estava-se, pois – como tivemos oportunidade de concluir, após cuidada observação das características do conjunto – perante uma necrópole de época islâmica, com 15 sepulturas escavadas na rocha (CARDOSO e ENCARNÇÃO, 1987 e 1994), 14 das quais registaram a presença de inumações depositas em fossas estreitas (Fig. 12), maioritariamente em posição de decúbito lateral direito.

Organizavam-se com uma orientação oeste-este, mais especificamente com um intervalo angular compreendido entre 52 e 75° de azimute norte, o que representa uma variação angular de 23° (CARDOSO e ENCARNÇÃO, 1987).

Quanto à tipologia dos enterramentos, verificámos que se enquadravam bem nas conhecidas características de uma necrópole muçulmana, sendo de salientar, nesse âmbito, a homogeneidade na forma das deposições, maioritariamente em decúbito lateral direito, e a orientação cardinal dos esqueletos virados para Oriente. Também o facto de os corpos terem sido inumados em sepulturas escavadas apenas com a dimensão necessária para o enterramento, acompanhando o seu traçado a curvatura do próprio corpo; a total ausência de espólio associado à sepultura; e a falta de organização espacial da necrópole (CARDOSO e ENCARNÇÃO, 1994) –, foram elementos que contribuíram cabalmente para alicerçar esta afirmação.

Sepultura 1

Encontrava-se aberta na zona de uma das “Marmitas de Gigante”, preenchidas de terra avermelhada, localizadas no lado sul entre as sepulturas 2 e 15. Já não tinha vestígios de ossos.

Sepultura 2

Apareceu junto ao corte poente e foi aberta no substrato geológico. No seu interior, vestígios dos membros inferiores, cortados pela zona superior do fémur. O corpo fora depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

Sepultura 3

Registou-se junto ao corte poente e foi aberta no substrato geológico. Parcialmente destruída pelos trabalhos mecânicos anteriores à sua descoberta.

O esqueleto encontrava-se depositado num covacho orientado sul/sudoeste-norte/nordeste.

Em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas, apresentava-se cortado pelo meio do tronco e tinha um úmero e um rádio muito fragmentados.

Sepultura 4

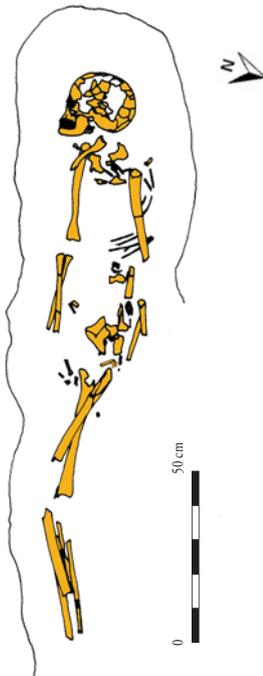
Vestígios de ossos de um esqueleto em muito mau estado de conservação, na posição de decúbito lateral direito. Num espaço localizado a sul e preenchido de terra negra e pedras, escavou-se uma pequena reentrância, ladeada de duas pedras, onde se encontraram alguns fragmentos de uma vasilha de cerâmica manual, com cozedura redutora, possivelmente dos séculos VII-IX (Fig. 14).

Sepultura 5

Identificada junto ao corte poente, foi aberta no substrato geológico. Restavam vestígios dos membros inferiores, segmentados pela zona inferior do fémur. Fora depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

Sepultura 6

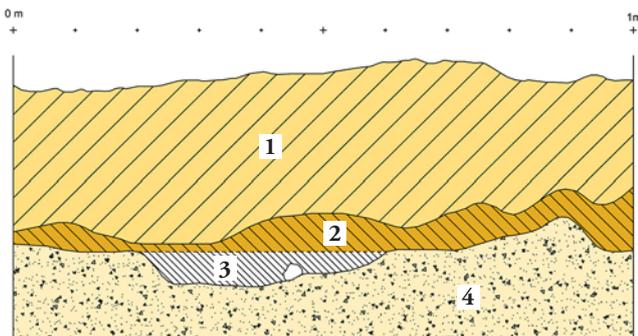
No interior da sepultura, um esqueleto em muito mau estado de conservação, depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas. A sepultura foi vandalizada durante o feriado do dia 10 de Junho, o que provocou a destruição parcial de alguns dos ossos que nela se encontravam, assim como ficaram alterados os contornos da sepultura (Figs. 15 a 17).



FIGS. 15 a 17 – À direita, desenho e fotografia da sepultura 6.

Em baixo, corte da zona onde se encontrava implantada esta sepultura.

1. Solo arável;
2. Terra castanha escura;
3. Interior do covacho;
4. Substrato geológico.



DESENHOS: Severino Rodrigues.



FIG. 14 – Planta conjunta da sepultura 4 e de um buraco, preenchido com pedras, onde foram recolhidos fragmentos do bojo de uma peça de cerâmica manual dos séculos VII-VIII.

DESENHO: Severino Rodrigues.



FOTOGRAFIA: Guilherme Cardoso.

Sepultura 7

Continha os restos ósseos de um indivíduo até aos ombros, zona em que foi seccionado pelos trabalhos mecânicos. Encontrava-se depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

Sepultura 8

Foi registada junto ao corte poente, tendo sido aberta no substrato geológico. Restavam apenas vestígios dos membros inferiores. Fora o corpo depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

Sepultura 9

Esqueleto em muito mau estado de conservação, inumado num estreito covacho. Em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

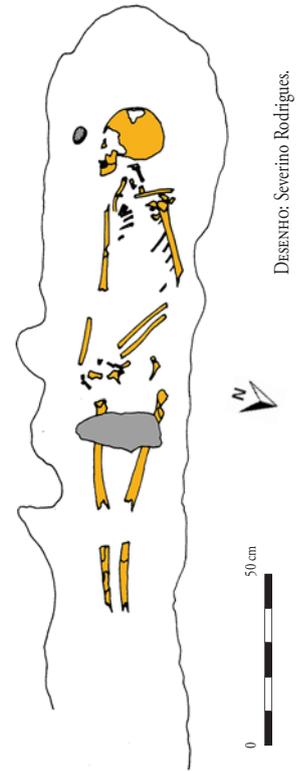
Sepultura 10

Encontrava-se junto ao corte poente. Restavam vestígios dos membros inferiores de um indivíduo.

A sepultura apresentou-se rodeada de pedras de pequenas dimensões, com cerca de 15 cm. O indivíduo que nele fora enterrado – em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas – estava ao nível das pedras e não em covacho, como nas restantes sepulturas (Figs. 18 e 19).

Sepultura 11

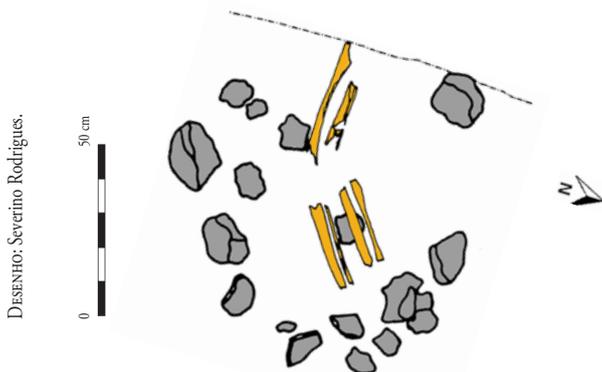
No interior deste covacho, aberto no substrato geológico, encontraram-se restos de um esqueleto com ligeira inclinação lateral direita e uma pedra colocada transversalmente sobre a púbis (Figs. 20 e 21).



FIGS. 20 e 21 – À direita e em baixo, desenho e fotografia da sepultura 11.



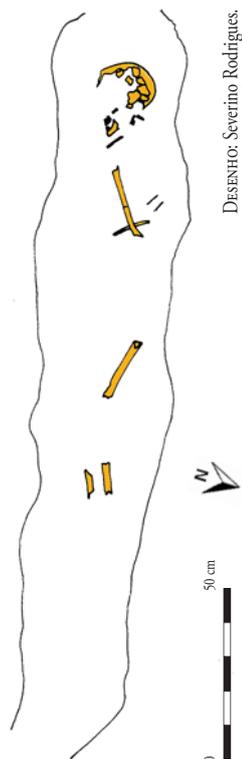
FIGS. 18 e 19 – À esquerda, desenho e fotografia da sepultura 10. Os ossos das pernas encontravam-se contornados por pedras de médias dimensões que delimitariam a sepultura.



Sepultura 12

No interior de um covacho aberto no substrato geológico, um esqueleto, aparentemente completo, com esmagamento na zona parietal esquerda. Depositado em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas (Figs. 22 e 23).

FIGS. 22 e 23 – À direita e em baixo, desenho e fotografia da sepultura 12.



Sepultura 15

Identificada junto ao corte poente, aberta no substrato geológico. O esqueleto, parcialmente destruído pelos trabalhos mecânicos, encontrava-se depositado no covacho.

Orientação e posição dos enterramentos

Estava a necrópole disposta em fiadas paralelas no sentido norte-sul mas, devido ao facto de ter sido destruída parcialmente do lado poente por trabalhos mecânicos, não se pôde determinar ao certo quais seriam as suas dimensões originais e a área que ocuparia.

Os enterramentos eram todos individuais e não apresentavam, como se frisou, qualquer espólio funerário.

Foram depositados no interior de estreitos covachos (Fig. 12), com larguras compreendidas entre os 20 e os 40 cm e comprimentos que variavam entre os 1,8 e os 2,1 m.

O corpo era colocado, como a lei preceituava, em decúbito dorsal direito e ligeiramente fletido, o que assegurava uma posição estável ao não permitir que resvasse e caísse para a esquerda, mantendo a orientação da cabeça a poente e a face virada para sudeste, para a cidade santa de Meca.

Não foram identificados esteios nem qualquer laje de cobertura. Unicamente, na sepultura 11, uma pedra, intencionalmente depositada sobre o coxal (Figs. 20 e 21).



FOTOGRAFIAS: Guilherme Cardoso.

Sepultura 13

Vestígios de um esqueleto em mau estado de conservação, depositado sobre um espaço que coincidia com o preenchimento de uma “marmitta de gigantes”, escavada no substrato geológico. Em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas.

Sepultura 14

Vestígios de um esqueleto em mau estado de conservação, depositado também sobre um espaço que coincidia com o preenchimento de uma “marmitta de gigantes”, escavada no substrato geológico.

Em decúbito lateral direito, com as pernas fletidas (Fig. 24).



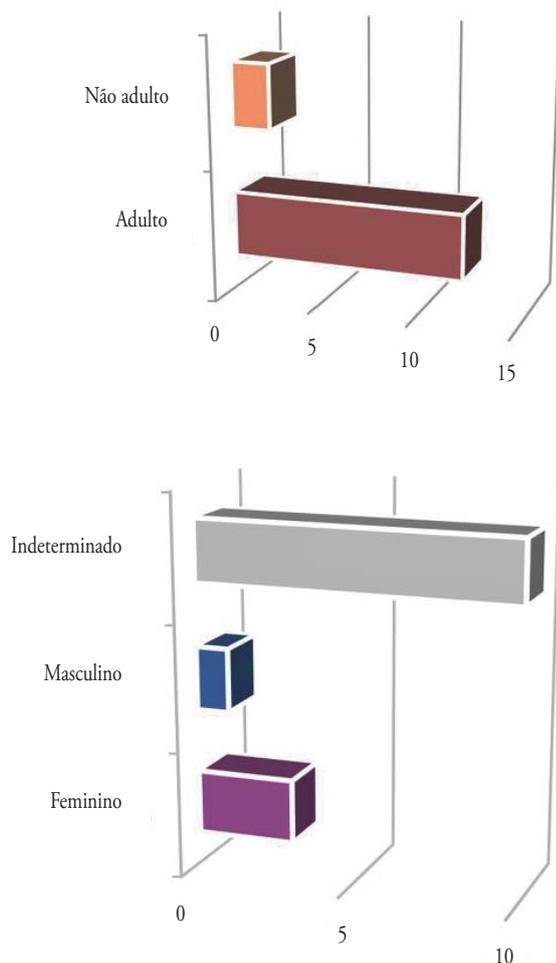
FIG. 24 – Em baixo, fotografia da sepultura 14.

Análise antropológica da amostra da necrópole do Arneiro

O trabalho de campo seguiu a metodologia de escavação e a realização dos registos escritos e de imagem, fundamentais para a interpretação global. Assim, o resultado obtido para o estudo antropológico atual coligiu toda a informação recolhida durante o processo de campo e o material ósseo que se conservou. Através desta conjugação de dados foi possível caracterizar a organização dos espaços de sepultamento, das particularidades biológicas, culturais e de saúde da população então residente nessa área do atual concelho de Cascais.

A amostra total, embora assaz diminuta, como se compreende, face à real dimensão populacional, revela, apesar disso, dados sugestivos tanto no campo demográfico como no da morbilidade que merecem consideração. Para uma argumentação global dos resultados é apresentada a Tabela 1, com indicação dos dados de antropologia funerária, demográficos e patológicos.

A observação do material osteológico revelou uma vigorosa ação tafonómica que ocorreu durante e após a decomposição do corpo do indivíduo. Os agentes tafonómicos neste contexto categorizam-se de acordo com a tipologia do solo onde se encontravam inumados, assim como pelo próprio cultivo dos terrenos e a presença de raízes daí re-



sultantes (COIMBRA, 1991; NAWROCKI, 1995). Esta condição propicia o mau estado de preservação geral dos ossos. A amostra apresenta apenas as sepulturas n.ºs 6, 11 e 12 com deposições com maior representatividade óssea *in situ*, conforme Figs. 15, 16, 20, 21, 22 e 23.

Demograficamente, a realidade concreta encontra-se condicionada face à elevada fragmentação e ausência de ossos dos esqueletos. Contudo, a amostra regista um total de dois indivíduos de idade não adulta, e 12 de idade adulta (Fig. 25), ou seja, a estimativa da idade à morte revela a presença de uma criança de 8 anos \pm 24 meses na sepultura 14, um jovem de idade inferior a 15 anos na sepultura 13, e dez indivíduos de idade adulta, sendo que um apresenta idade inferior a 20 anos, na sepultura 3, outro teria idade superior a 21 anos, na sepultura n.º 6, e outro idade estimada entre os 20 e os 30 anos, na sepultura 11 (Tabela 1). Foi igualmente possível inferir a diagnose sexual em quatro enterramentos (Fig. 26), ou seja, as sepulturas n.ºs 2, 11 e 12 revelam características morfológicas do sexo feminino, e o enterramento da sepultura 6 apresenta registo de campo para o sexo masculino (Tabela 1). Estima-se para este indivíduo uma estatura da ordem de 1,6 m (Tabela 1).

No campo da morbilidade, a observação macroscópica regista a presença de doença oral (Tabela 1). Este testemunho consiste num desgaste ligeiro (adaptado de SMITH, 1984, segundo SILVA, 1996) nos enterramentos das sepulturas n.ºs 6 e 11 e a presença de uma pequena cárie (LUKACS, 1989) no enterramento da sepultura n.º 11 (Fig. 27), assim como na evidência de desgaste moderado (adaptado de SMITH, 1984, segundo SILVA, 1996) e na ocorrência de cáries mais severas (LUKACS, 1989) com perda total da coroa (MOORE e CORBETT, 1971, segundo POWELL, 1985) no enterramento da sepultura 12 (Fig. 28). Este enterramento revela ainda a existência de porosidade como rea-



FIGS. 25 e 26 – À esquerda, estimativa da idade à morte (em cima) e da diagnose sexual (em baixo) da amostra da necrópole do Arneiro.

FIG. 27 – Em cima, dentição do enterramento da sepultura 11.

TABELA 1

Sepultura	Orientação cardeal	Posição do esqueleto	Diagnose sexual	Idade à morte	Estatura	Patologia
1	-	-	-	-	-	-
2	oeste-este		Feminino a)	Adulto b)		
3	sudoeste-nordeste			Adulto inferior a 20 anos c)		
4	oeste-este			Adulto b)		
5	oeste-este			Adulto b)		
6	oeste-este	Decúbito lateral direito c)	Masculino c)	Adulto com mais de 21 anos c) e observação da erupção dentária d)	1,60 m c)	Presença de desgaste ligeiro (adaptado de SMITH, 1984, segundo e)
7	oeste-este			Adulto b)		
8	oeste-este			Adulto b)		
9	oeste-este			Adulto b)		
10	sudoeste-nordeste	Decúbito lateral direito c)		Adulto b)		
11	sudoeste-nordeste	Decúbito lateral direito c)	Feminino h)	Adulto jovem de 20-30 anos h) e observação da erupção dentária d)		Presença de desgaste ligeiro (adaptado de SMITH, 1984, segundo e) e pequena cárie f) no M3 inferior. Presença de porosidade g)
12	oeste-este	Decúbito lateral direito c)	Feminino característica morfológica do crânio b)	Adulto b)		Presença de desgaste acentuado (adaptado de SMITH, 1984, segundo e) e grandes cáries f) . Presença de porosidade g)
13	oeste-este		-	Jovem inferior a 15 anos c)		
14	oeste-este		-	Criança de 8 anos ± 24 meses d)		
15	oeste-este	Decúbito lateral direito c)		Adulto b)		

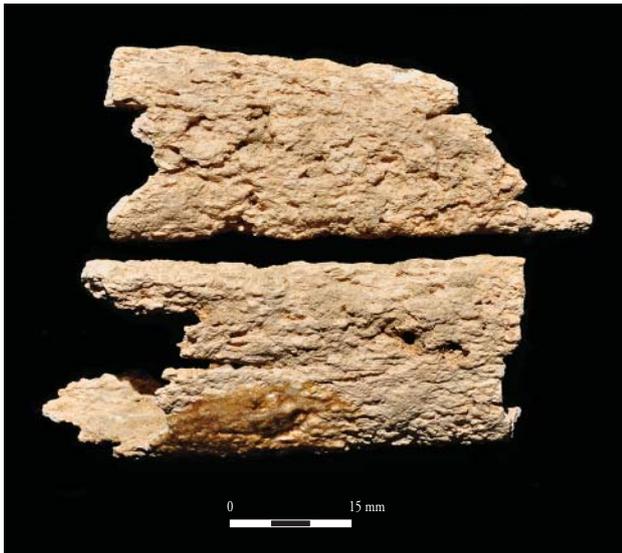
a) LOPES, s.d.; **b)** FEREMBACH *et al.*, 1980; **c)** CARDOSO e ENCARNÇÃO, 1987; **d)** UBELAKER, 1989; **e)** SILVA, 1996; **f)** LUKACS, 1989; **g)** WHITE, 2000 e SCHWARTZ, 1995; **h)** CUNHA e SANTOS, 1994.

ção inflamatória do perióstio (SCHWARTZ, 1995; WHITE, 2000) no úmero direito e diáfises de tíbia (Fig. 29). Foi ainda registada porosidade nas diáfises das clavículas (Fig. 30) do enterramento da sepultura 11.

A interpretação dos resultados paleopatológicos possibilita, através do registo de doença oral, a determinação da dieta consumida pelos indivíduos exumados. O desgaste dentário avalia o processo de mastigação dos alimentos ingeridos e resulta da erosão contínua do esmalte dentário da superfície oclusal dos dentes provocada pela fricção mandibular durante o ato de mastigação, conjugada com o efeito abrasivo dos constituintes duros presentes na alimentação (HILLSON, 1996 e 2000). Detetam-se cáries pela destruição do esmalte e do cimento, através de cavidades e fissuras na superfície da coroa e da raiz do dente (HILLSON, 2000; MAYS, 1998; POWELL, 1985). Desta sorte,



FIG. 28 – Dentição do enterramento da sepultura 12.



é-nos possível concluir que a amostra total revela uma dieta composta de glícidos, substâncias moles e pegajosas, assim como de substâncias duras e abrasivas como, por exemplo, os cereais e/ou as carnes duras. Complementarmente à dieta, a observação da presença de porosidade com reação inflamatória do perióstio (WHITE, 2000; SCHWARTZ, 1995) nos ossos dos indivíduos inumados nas sepulturas 11 e 12 poderá indicar a presença de uma ligeira infeção. Contudo, a elevada fragmentação e ausência de ossos dos esqueletos não permite estabelecer um diagnóstico diferencial. A divulgação destes resultados contribui, assim, estamos certos, para uma investigação universal que pode ser incorporada com estudos futuros, referentes a amostras exumadas nesta zona de intervenção arqueológica, para uma correlação do conhecimento populacional local.

Outras necrópoles islâmicas na região de Lisboa

Na segunda metade do século XIX, foi identificada no Rossio Pelado, a sul de Murches, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, uma extensa necrópole, contendo túmulos, dispostos em filas, abertos no substrato geológico e sem paredes de pedra laterais, sendo, no entanto, munidos de tampas formadas por lajes brutas de calcário. Cada túmulo continha apenas um enterro individual, depositado em decúbito lateral direito, excetuando um, que continha três crânios de criança.

Os ossos foram encontrados em muito mau estado de conservação, o que levou Francisco de Paula e Oliveira a considerar que eram mais antigos do que os das necrópoles visigóticas de Alcoitão e Abuxarda (OLIVEIRA, 1888-1892: 89 e 90), o que, em princípio, não corresponderá à verdade, pois, datando da mesma época dos encontrados na necrópole do Arneiro, serão mais recentes.

No vizinho concelho de Sintra conhecem-se necrópoles islâmicas na Tapada do Inhaca, junto ao Castelo de Sintra, no Telhal, em Belas, e



FIGS. 29 e 30 – Fragmentos de diáfises de tibia do enterro da sepultura 12 (à esquerda) e clavículas do enterro da sepultura 11 (em cima).

junto ao sítio do Alto do Facho, Praia das Maças, Colares (GONZAGA, 2018: 36-40).

Em Lisboa, foram também detetados cemitérios islâmicos na área dos antigos subúrbios da cidade, e um outro, já no lado norte do concelho, durante o acompanhamento das obras no Palácio de Sant'Anna, em Carnide. Neste último, identificaram-se sete enterros do período islâmico, dos quais dois adultos e cinco não adultos (CURATE, 2014). Encontravam-se depositados no interior de covachos, em decúbito lateral direito, no sentido noroeste-sudeste, virados a sudeste, cumprindo os cânones do ritual de enterro muçulmano, com a face orientada para Meca. Nas proximidades deste local foram recolhidos raros materiais do mesmo período (BATALHA, MONTEIRO e CARDOSO, 2020: 1335-1336).

Materiais arqueológicos dispersos

Durante os trabalhos arqueológicos recolheram-se também, na área escavada da necrópole, os exemplares líticos e as cerâmicas que se nos deparavam nas camadas superiores, no interior de algumas covas e nos covachos dos enterros, devido ao revolvimento que toda aquela área sofreu. Materiais constituídos essencialmente por pequenos fragmentos de cerâmica que datam desde a Pré-História até ao período contemporâneo e a que, na *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*, se deu principal destaque no concernente aos períodos do Calcolítico e da época islâmica (CARDOSO, 1991: 86, n.º 167).

Entre as cerâmicas há, no entanto, exemplares datáveis da Antiguidade Tardia, como é o caso de um pequeno fragmento de boca de jarro (Fig. 6), tão característico dos séculos VII e VIII, situação bem representada noutras necrópoles e sítios arqueológicos da Antiguidade Tardia da região de Cascais (CARDOSO e BATALHA, 2018: 177, fig. 6, n.º 68). Outros fragmentos de vasilhas de cerâmicas podem ser datados entre os séculos VIII e IX; os fragmentos de telha decorados com linhas sinusoidais feitas com os dedos ou com pente (Fig. 7) poderão ser um pouco mais modernos (BATALHA e CARDOSO, 2021: 168, fig. 7). As evidências recolhidas parecem consolidar a ideia, que há muito defen-

demons, de que a cultura material do mundo tardo-visigótico persiste durante os primeiros tempos do mundo muçulmano peninsular (RODRIGUES, 2005).

Conclusões

Este sítio arqueológico terá sido ocupado na Pré-História Recente, durante o Neolítico ou Calcolítico, por aí se haverem exumado fragmentos de cerâmica, lascas de sílex e um dormente de mó.

No entanto, é para os séculos VII a IX que encontramos um conjunto de dados, que, embora escassos, se mostram bastante relevantes para as ocupações alto medievais e muçulmanas no concelho de Cascais. Verifica-se que os ossos encontrados na necrópole do Arneiro, sepultados em terrenos calcarenitos, se encontravam todos em muito mau estado de conservação, situação idêntica à que se observara, no passa-

do, nos casos das necrópoles do Rossio Pelado e de Murches, também implantadas em terrenos calcários, o que leva a deduzir que a sua degradação se possa dever a condições de acidez/basicidade do solo.

Ainda assim, foi possível identificar uma amostra composta de dois não adultos e dez adultos, com uma idade compreendida entre os oito anos e a fase adulta e a presença de, pelo menos, três mulheres e um homem. O consumo alimentar desta população seria composto por matérias mais duras, como, por exemplo, cereais e/ou carnes duras, e que alguns indivíduos poderiam apresentar casos de infeção ligeira com reação no perióstio.

O desenvolvimento de estudos arqueológicos e antropológicos sobre as populações que ocuparam Cascais ao longo dos tempos, e sobre a cultura material que lhes está intrinsecamente associada, impõe-se, consequentemente, qual prova estruturante e fundamental que subjaz ao saber atual. 

Bibliografia

- BATALHA, Luísa e CARDOSO, Guilherme (2021) – “Telhas Alto Medievais do Casal do Clérigo (Cascais)”. *Al-Madan*. Almada: CAA. 2.ª série. 24: 167-170.
- BATALHA, Luísa; MONTEIRO, Mário e CARDOSO, Guilherme (2020) – “Estruturas Romanas de Carnide, Lisboa”. In ARNAUD, José M.; NEVES, César e MARTINS, Andrea (coord.). *Arqueologia em Portugal. 2020 - O Estado da Questão*. Lisboa: AAP, pp. 1335-1345. Disponível em <https://bit.ly/3nGAKcS>.
- CARDOSO, Guilherme (1987) – “Gabinete de Arqueologia Inicia Sondagens no Arneiro (Carcavelos)”. *Jornal da Costa do Sol*, 1987-05-14, p. 7.
- CARDOSO, Guilherme (1991) – *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal.
- CARDOSO, Guilherme e BATALHA, Luísa (2018) – “As Cerâmicas Alto Medievais das *Villae* do Ager Occidental de Olisipo, Lusitânia”. In MARTÍN VISO, Iñaki et al. (coord.). *Cerâmicas Altomedievales en Hispania y su Entorno (siglos V-VIII d.C.)*. Zamora, pp. 159-188.
- CARDOSO, Guilherme e ENCARNÇÃO, José d’ (1987) – *Relatório da Sondagem Efectuada no Arneiro (Carcavelos). Relatório de Escavação*. Cascais. [Não publicado].
- CARDOSO, Guilherme e ENCARNÇÃO, José d’ (1994) – “Cemitério Medieval do Arneiro”. *Informação Arqueológica*. Lisboa: IPP. 9: 59.
- COIMBRA, Carlos (1991) – *Factores Intrínsecos e Extrínsecos Determinantes do Estado de Preservação dos Ossos Humanos. Monografia de Investigação*. Coimbra: Departamento de Antropologia. [Não publicado].
- CUNHA, Eugénia e SANTOS, Ana Luísa (1994) – *Relatório antropológico. Arneiro 11*. Coimbra: Departamento de Antropologia.
- CURATE, Francisco (2014) – *Palácio Sant’Anna, Relatório Laboratorial de Antropologia*. Coimbra: CIAS, Universidade de Coimbra. [Não publicado].
- FEREMBACH, Denise; SCHWIDETZKY, Ilse e STOUKAL, Milan (1980) – “Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons”. *Journal of Human Evolution*. Elsevier. 9: 517-549.
- GONZAGA, Ana Raquel (2018) – *Arqueologia da Morte no Gharb “Português”: almocavares e outros registos funerários*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Coimbra: Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Disponível em <https://bit.ly/3alRwBA>.
- HILLSON, Simon (1996) – *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HILLSON, Simon (2000) – “Dental Pathology”. In KATZENBERG, M. A. e SAUNDERS, S. R. (eds.). *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. New York: Wiley-Liss, Inc, pp. 249-286.
- LOPES, Luís (s.d.) – *Referência de Conteúdo de Caixas*. Cascais.
- LUKACS, John (1989) – “Dental Paleopathology: Methods for Reconstructing Dietary Patterns”. In *Reconstruction of Life from Skeleton*. New York: Alan R. Liss, Inc, pp. 261-286.
- MAYS, Simon (1998) – *The archaeology of human bones*. London: Routledge.
- MIRANDA, Jorge; CARDOSO, Guilherme e TEIXEIRA, Carlos A. (1988) – *Registo Fotográfico de Carcavelos e Alguns Apontamentos Histórico-Administrativos*. Cascais: Câmara Municipal.
- NAWROCKI, Stephen (1995) – “Taphonomic Processes in Historic Cemeteries”. In GRAUER, Anne L. (ed). *Bodies of Evidence*. New York: Wiley-Liss, pp. 49-66.
- NECRÓPOLE MEDIEVAL (1987) – *Jornal da Costa do Sol*, 1987-06-18, p. 7.
- OLIVEIRA, Francisco de Paula (1888-1892) – “Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascais”. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos*. Lisboa. 2 (1): 82-108.
- POWELL, Madison (1985) – “The Analysis of Dental Wear and Caries for Dietary Reconstruction”. In GILBERT, Robert e MIELKE, James (eds.). *The Analysis of Prehistoric Diets*. San Diego: Academic Press, Inc, pp. 307-338.
- RAMALHO, Miguel M. et al. (2001) – *Notícia Explicativa da Folha 34-C, Cascais*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- RODRIGUES, Severino (2005) – *A Presença Medieval na Villa Romana de Caparide: vivências continuadas*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. [Não publicado].
- RUBIERA MATA, Maria J. (1996) – *Ibn Muqāna de Alcabideche*. 2.ª edição. Cascais: Associação Cultural de Cascais.
- SCHWARTZ, Judy (1995) – *Skeleton Keys: an introduction to human skeletal morphology, development, and analysis*. Oxford: Oxford University Press.
- SILVA, Ana Maria (1996) – *Noções de Antropologia Funerária: práticas funerárias do Paleolítico Médio ao Neolítico Final*. Prova de aptidão pedagógica e capacidade científica. Coimbra: Departamento de Antropologia. [Não publicado].
- UBELAKER, Douglas (1989) – *Human skeletal remains: excavation, analysis interpretation*. 2nd Edition. Washington: Traxacum.
- WHITE, Tim D. (2000) – *Human osteology*. 2nd Edition. San Diego: Academic Press.
- [todas as ligações à Internet apresentadas estavam activas em 2022-07-04]